



ERA UMA VEZ UMA BRUXA

Lia Zatz

Resenha

A bruxa Hildegarda, mais conhecida como Meleca, cansada da monotonia de sua floresta, vai à cidade em busca de aventuras. Mas viver na cidade é mais difícil do que ela imaginava: é ela quem acaba assustada com os perigos do trânsito e as traquinagens das crianças. Depois de uma temporada de repouso forçado, a bruxa tira proveito de sua desafortunada aventura e abre uma escola de modernas técnicas de feitiçarias. Um sucesso.

O livro brinca com a transposição do mundo mágico para o mundo real e com a dualidade campo/cidade. A história, por si só já engraçada, torna-se mais divertida por ser narrada em forma de carta enigmática. Os divertidos desenhos de Marcelo Cipis, as brincadeiras com os caracteres tipográficos, que jogam com o significativo em muitas palavras, e o projeto gráfico, que rompe com as convenções de leitura, amplificam o efeito de humor: a trama é divertida e a forma também.

Para crianças em fase de alfabetização, é muito bem-vinda a oportunidade de um trabalho com as letras, que aqui se apresentam em novas possibilidades, além das formas tradicionais.



Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

A expressão "era uma vez", do título, nos remete aos contos infantis mais tradicionais, aqueles de princesas, reis e cavaleiros, de fadas, madrastas e bruxos. Mas, logo no título, essa expectativa é frustrada, pois a personagem principal não está do lado dos mocinhos, mas dos maus. Estamos prestes a entrar na história de uma anti-heroína e numa espécie de jogo de contradições e pequenas surpresas página após página.

Para começar, o texto não se apresenta como normalmente se apresenta um texto de livro. A costura de palavras e desenhos



Coordenação:
Maria José Nóbrega

transforma de maneira inovadora o formato da narrativa. As ilustrações não apenas ilustram: elas contam a história, misturadas às letras. E mesmo as letras ganham personalidade, com cores, tamanhos e formas diferentes dependendo do significado.

Para crianças que ainda não sabem ler, essa mistura é deliciosa, porque, mesmo sem saber decifrar os símbolos do alfabeto, elas conseguem participar da leitura. A intercalação entre palavras e imagens fez a leitura virar um jogral entre mim e as crianças.

Diferentemente do que se poderia supor de uma bruxa protagonista de histórias infantis, Meleca faz o tipo malvada — ela transforma príncipes em sapos, tenta transformar crianças em cocô de cabra. Vai contra a tendência atual de monstros dóceis, bruxas boazinhas, vampiros do bem. Meus filhos gostaram dela ainda assim.

O livro põe em xeque outro lugar-comum: natureza é um lugar idílico, cidade é um lugar ruim. Na obra, é a paisagem urbana a elogiada; pássaros cantando e cachoeira de águas cristalinas são vistos como tediosos. Será que as crianças concordam com isso? Será que só Meleca vê desse jeito, ou há pessoas que concordam com essa percepção? Por que tem tanta gente morando nas cidades? Na minha casa, as opiniões foram conflitantes.

Apesar de seus poderes, Meleca se dá mal na cidade, um ambiente que se prova muito mais hostil que ela própria. O mundo real é mesmo mais duro que o mundo fantástico, mesmo para quem é uma bruxa.

Meleca, contudo, não se dobra diante do fracasso. Ela aproveita o que sofreu na cidade como um aprendizado para montar sua escola com novos tipos de maldade, em mais uma reviravolta surpreendente. Bom, até eu acabei o livro admirando a resiliência da bruxa Meleca.



Um pouco sobre a autora

Lia Zatz nasceu em São Paulo, em 1952. Formou-se em Filosofia, o que, segundo ela, se não ajuda muito a arrumar um bom emprego, ajuda a pensar. É pós-graduada em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Recebeu por duas

vezes o Prêmio APCA de melhor autor de literatura infantil, o Prêmio Monteiro Lobato promovido pela Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (1990), constou no White Ravens, Catálogo Oficial da Biblioteca Internacional de Munique, ganhou a Menção no prêmio Espace Enfants (Suíça).

Adora escrever livros para crianças, mas, para ganhar a vida, também trabalha com edição, editoração, revisão, tradução e outras coisinhas mais. Tem alguns medos (elevador, altura, violência) e muitos segredos... É casada e tem duas filhas: Joana e Diana. Seu desafio maior nos últimos anos tem sido não só escrever bons livros para crianças, como também trabalhar para que os livros e a leitura não sejam um privilégio de poucos mas um direito de todos. Como bolsista da Ashoka — Agentes Inovadores do Bem-Estar Social (com sede nos Estados Unidos) —, desenvolveu um projeto de trabalho na área de literatura infantil e juvenil, visando a atingir alunos de escolas públicas.



Leia mais

Da mesma autora

- ✦ *De onde tudo surgiu e como tudo começou (Tudo, tudo mesmo!)*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Suriléa: mãe-monstrinha*. São Paulo: Callis.
- ✦ *Rebola bola*. São Paulo: Biruta.
- ✦ *Chove chuva*. São Paulo: Gaivota.
- ✦ *Bruxapéu*. São Paulo: Callis.
- ✦ *A festa de Bruxapéu*. São Paulo: Callis.

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Bruxinha Zuzu*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Bruxinha Zuzu e Gato Miú*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A Pequena Bruxa*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A princesa Tiana e o sapo Gazé*, de Márcio Vassallo. São Paulo: Brinque-Book.